

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**ADRIANE VIOLA BACARIN
THAIS APARECIDA DE LIMA**

NO CAOS NÃO SOBRA NADA: A CARGA MENTAL FEMININA

CASCADEL, PR

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**ADRIANE VIOLA BACARIN
THAIS APARECIDA DE LIMA**

NO CAOS NÃO SOBRA NADA: A CARGA MENTAL FEMININA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau do Curso de
Psicologia do Centro Universitário
Assis Gurgacz.

Professor (a) Orientador (a): Esp.
Ana Maria Muxfeldt

CASCADEL, PR

2022

RESUMO

O referido trabalho trata sobre o feminino, enquanto que o tema aborda a percepção que as mulheres têm de si quando em seus papéis sociais e seus sentimentos de carga mental. O problema que deu origem à pesquisa foi o questionar quais são os efeitos da carga mental na saúde psíquica das mulheres. Este estudo se torna relevante, visto que a sociedade passa por constantes mudanças, que podem dar ensejo à discussão sobre o lugar em que a mulher costuma ocupar na modernidade e como isso interfere em sua saúde mental, uma vez que ela pode sentir-se mentalmente carregada pelas exigências desses papéis, afetando sua qualidade de vida e desempenho nas mais diversas áreas que ocupa. O objetivo geral versa em descrever os efeitos da carga mental na saúde psíquica das mulheres. Se caracteriza como uma pesquisa de natureza básica e descritiva. Como procedimento técnico, pertine-se realizar uma pesquisa de campo na cidade de Cascavel-PR, tendo como amostra cinco mulheres 25 a 40 anos, que estejam atuando no mercado de trabalho, participando de um relacionamento a nível de casamento ou em regime de união estável, independente de orientação sexual/afetiva e que tenham filhos de 0 a 18 anos ou que se sintam pressionadas a engravidar. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa com dados descritivos e os dados serão analisados por meio da técnica da Análise de Conteúdo das entrevistas realizadas.

Palavras-chave: carga mental, feminino, saúde psíquica, papéis sociais, mulheres.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 ASSUNTO / TEMA	6
1.2 JUSTIFICATIVA	6
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	7
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	7
1.4.1 Objetivo Geral	7
1.4.2 Objetivos Específicos	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	13
3.1 TIPO DE ESTUDO	13
3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO	14
3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA	14
3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO	15
3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS	15
3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES	16
3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA	16
3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	17
3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA	17
3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA, SOBRE O USO E DESTINO DAS INFORMAÇÕES/DADOS COLETADOS, BEM COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO RELATIVAS À PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, LOCAL E TEMPO DE ARMAZENAMENTO	18
3.11 ORÇAMENTO	18
3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	19
3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO.	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA	23
APÊNDICE B - TCLE	24

APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES**25**

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO / TEMA

O assunto do referido trabalho é sobre o Feminino. O tema abordará sobre a percepção que as mulheres têm de si nos seus papéis sociais e sentimentos de carga mental.

1.2 JUSTIFICATIVA

Observa-se de maneira empírica, a partir de diálogos cotidianos e relatos femininos, que algumas mulheres descrevem a tendência de se cobrarem insistentemente em seus papéis sociais de filha, esposa, mãe, profissional e outros que assumem, gerando por vezes, uma carga mental e emocional excessivas. Tais observações ocorrem quando se ouve ou lê frases como: “ser mãe é padecer no paraíso”, “a mulher consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo”, “a mulher nasceu para ser mãe”, “você é mais madura que o homem, então deve fazer isso”, “isso é coisa de mulher”, “será que vai conseguir ser mãe e estudar ao mesmo tempo?”, “a empresa prefere contratar quem não tem filhos”, “a empresa prefere contratar quando já tem filhos crescidos”, “mulher é mais estudiosa, comportada e organizada” e tantos outros comentários que a mulher é alvo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021) no estudo que trata de Estatísticas de gênero, o índice de ocupação de mulheres de 25 a 49 anos com crianças de até 3 anos é de 54,6% ao passo que, sem crianças tem-se 67,2% vivendo nos domicílios brasileiros. No âmbito nacional, a média de horas semanais dedicadas aos cuidados de outras pessoas e/ou afazeres domésticos que mulheres a partir dos 14 anos, em 2019 foi de 21,4 horas semanais, praticamente o dobro do tempo dos homens, os quais se dedicaram, 11,0 horas semanais.

No campo da educação, o IBGE (2021) traz a crescente de que em 2003, 43,2% das mulheres estavam entre os docentes de ensino superior e em 2019, 46,8%. Um outro dado importante é que a proporção de horas ocupadas em trabalho, mostram que as mulheres se encontram mais ocupadas que os homens em suas atividades de trabalho, uma vez que há necessidade de conciliar a dupla jornada, o trabalho remunerado e o não remunerado.

Em relação ao rendimento, o IBGE (2021) traz que em 2019, as mulheres receberam 77,7% (ou pouco mais de $\frac{3}{4}$) do rendimento dos homens, o que demonstra a existência de desigualdade de rendimentos do trabalho. Nos grupos ocupacionais entre as pessoas que

auferem maiores rendimentos, tais como Diretores e gerentes e Profissionais das ciências e intelectuais, as mulheres receberam em média 63% dos valores recebidos pelos homens.

Este estudo se torna relevante, visto que a sociedade passa por constantes mudanças, que podem dar ensejo à discussão sobre o lugar em que a mulher costuma ocupar na modernidade e como isso interfere em sua saúde mental, uma vez que ela pode sentir-se mentalmente carregada pelas exigências desses papéis, afetando sua qualidade de vida e desempenho nas mais diversas áreas que ocupa. Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa pode servir de subsídio para a preparação dos profissionais nos atendimentos psicológicos das mulheres que são afetadas pela carga mental.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Quais são os efeitos da carga mental na saúde psíquica das mulheres?

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.4.1 Objetivo Geral

- Descrever os efeitos da carga mental na saúde psíquica das mulheres.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar as características da população e amostra.
- Identificar se as mulheres se percebem com carga mental excessiva.
- Analisar o conteúdo relatado a partir da aplicação de entrevistas.
- Relacionar os efeitos na saúde psíquica das mulheres com a fundamentação teórica.
- Demonstrar se os efeitos da carga mental afetam a saúde psíquica das mulheres.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Han (2015) ressalta haver uma paisagem patológica no século XXI com as - cada vez mais recorrentes e aparentes - síndromes e transtornos sociais. Além disso, aduz o autor que o que se têm, não é mais a sociedade da disciplina idealizada por Foucault, mas sim, a do desempenho e da produção, de modo que a da disciplina traz um tom de negatividade, ao passo que a do desempenho apresenta o coletivo da positividade, representada pelo bordão: *Yes, we can*. Desta forma, ao invés das proibições, das normas e leis que a disciplina impunha, entram os projetos, as iniciativas, a motivação constante e a busca por maximizar a produção.

Bauman (2001) abarca que após o término da Segunda Guerra, o indivíduo gradativamente tem buscado libertar-se das limitações e imposições da sociedade. Motivado por um período de grande significação filosófica e política que sucedeu, deu mais vazão ao princípio do prazer, à busca da felicidade e à busca por emancipação, sentindo-se mais livre para agir, legitimando sua própria capacidade.

Lipovetsky (2004) corrobora que no período posterior à pós-modernidade, o indivíduo buscou conquistar uma liberdade fora dos enquadramentos sociais, políticos, religiosos e ideológicos, vivenciando hoje a era do *hiper*, em que são experienciados os extremos de todas as coisas, sobretudo a aceleração das operações econômicas, do consumo e de informações, graças ao avanço tecnológico e as transformações dele decorrentes. Ainda para este autor, os comportamentos individuais também foram levados ao extremo, por conta do frenesi consumista, das compulsões, dos vícios, e outros que delineiam tendências contraditórias, proliferando as patologias individuais (LIPOVETSKY, 2004).

Novamente Han (2015) contribui com essa ideia ressaltando que a falta de descanso promove a falta de ouvir e ouvir-se, uma vez que essa comunidade ativa demasiadamente está em oposição à contemplação, a qual necessita de atenção profunda. Ainda nesse sentido, Nietzsche (2005, p. 177) escreveu em 1878 que a falta de tranquilidade e do elemento contemplativo na humanidade levaria a civilização a uma “nova barbárie” e que os intranquilos têm seu “valor de mercado” cada vez mais valorizados. Para ele, a falta de contemplação da vida, não permite o amadurecimento das ideias, mas mantém os indivíduos fixos num automatismo sem raciocínio de onde vai chegar, percebendo apenas, que a vida passa depressa demais.

Ao adentrar no campo do trabalho, para Tiburi (2018), este é uma necessidade imposta na civilização e pode ser considerado o oposto do prazer. No entanto, para que se tenha prazer, depende-se do trabalho e no contexto do capitalismo, o trabalho de outras e outros. Assim, o trabalho é um problema de gênero e segundo a autora, não há muito na literatura filosófica sobre o trabalho na vida das mulheres e as poucas vezes em que o assunto foi debatido, foram mulheres que analisaram o tema.

Segundo o IBGE (2021), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019 indica que, no ano da pesquisa que informa o Rendimento habitual médio mensal de todos os trabalhos e razão de rendimentos, as mulheres receberam 77,7% do rendimento dos homens. O fato é que há uma desigualdade de rendimentos e correlacionando por grupos, em agrupamento de pessoas às quais os cargos requerem maior rendimento (Profissionais das ciências/Intelectuais e Diretores/Gerentes), as mulheres recebem 63,6% e 61,9% do rendimento dos homens, respectivamente. Foi observado ainda que nas regiões Sul e Sudeste, em média, as mulheres receberam 72,8% e 74,0% do rendimento dos homens. Quando os rendimentos são mais baixos para mulheres e para homens, as desigualdades são menores, mas ainda assim o rendimento dos homens se sobressaem.

Analizando como, quando e onde as mulheres trabalham, muitas mulheres estão destinadas a um trabalho que visa servir e é distinto daquele que se recebe remuneração ou se pode escolher (a depender de sua classe social). Há então, mulheres condenadas a servirem dentro de casa: o pai, irmãos, filhos, marido. Ainda assim, quando trabalham fora de casa, geralmente trabalham mais que os homens e, considerando que de modo geral esses homens não fazem o serviço doméstico, as mulheres acumulam o trabalho pelo qual é remunerada com aqueles que não recebem remuneração. A escravidão no lar possibilita um mínimo e nada de tempo para que desenvolvam qualquer outro aspecto de suas vidas. A problemática se instala quando acredita-se ser natural e que além da servidão, podem passar pela escravidão psicológica que pode ser produto da escravidão relacionada ao trabalho (TIBURI, 2018).

Castro e Chaguri (2020) trazem que não é de hoje que se faz a associação das mulheres ao cuidado do outro, o que acabou sendo acentuado no período pandêmico da COVID-19 por conta da sobreposição da profissão (e/ou produção científica) e a rotina doméstica, demandando delas muito trabalho emocional e intelectual. Num olhar de desigualdade de gênero, as mulheres perceberam o aumento de carga mental pela dificuldade de separação dos espaços de trabalho, casos em que mulheres que

necessitavam efetuar produção científica ou preparar aulas, perceberam-se constantemente sendo interrompidas pelas crianças e outros membros da família, tornando impossível a concentração em suas atividades, restando evidente a sobrecarga de trabalho para aquelas mulheres que também são mães.

Tiburi (2018) discorre sobre as mulheres representarem um aglomerado de seres que não foram possibilitadas de serem quem desejavam se tornar ou quem de fato, eram. A exploração da mulher em seus diversos papéis de trabalhos ainda é defendida por alguns e além disso, são exploradas em suas imagens. Afirmar sua verdadeira identidade é possível através da fala, assim como uma minoria consegue. Segundo a autora, esse lugar de fala é imprescindível para que se expresse o direito de existência e o que é singular, no entanto, é necessário lembrar que esse mesmo lugar é demasiadamente complexo e envolve diversos fatores (TIBURI, 2018).

Nesse ínterim, Türcke (2010) corrobora com esse pensamento, acrescentando que a mídia e os demais canais de comunicação se encarregam de transmitir a efemeridade da vida cotidiana. Diante da liquidez dos acontecimentos, também há distorções das notícias, a busca pela manipulação das massas e um investimento contínuo para que a sociedade fique conectada constantemente. Diz o autor que esta mesma sociedade partilha sua subjetividade, espelhada na cultura midiática, baseada nos modelos do outro lado da tela, negando a possibilidade de ser o que é e de ser a si mesmo o próprio modelo.

Sennet (1988) alerta sobre a repetição de padrões passados e evidencia que aquilo que é subjetivo de cada período da história, se compõe do que é herdado culturalmente somado às características decorrentes da cultura que está sendo formada. Essa cultura em formação, é vivida por pessoas que, em parte, não são conscientes do que está sendo constituído.

Marañón (2018) em sua obra *Libérate de la carga mental* questiona porque as mulheres se sentem responsáveis por tudo e ainda carregam conteúdos extras? A autora traz que por mais que se busque fazer uma divisão das tarefas no lar ou noutros lugares habitados, sutilmente a mulher acaba por assumir uma cota maior de responsabilidades e, são inúmeros detalhes que as mulheres assumem para si, não se dando conta de que estão realizando e se sobrecarregando.

Castro e Chaguri (2020) informam que o termo carga mental, cunhado por Monique Haicault em 1980, descreve o constante cansaço que as mulheres sentem após sua inclusão no mercado de trabalho. A carga mental não ocorre necessariamente por haver

somatório de atividades dentro e fora de casa, mas pelo fato de que enquanto as mulheres exercem sua profissão, pensam noutras tarefas a serem realizadas, de modo que a casa as acompanha no trabalho, restando a carga mental como essa sincronicidade e simultaneidade de atividades.

Dentre as responsabilidades assumidas pela mulher, a experiência cansada da maternagem se encontra em necessidade de conciliar vida individual, família e profissão, tudo isso atrelado ao mito de uma felicidade moderna. É neste viés que Carneiro (2021) indaga: o que poderia o *cansaço materno* dizer sobre diversos aspectos da sociedade moderna? Segundo a autora, mães adoecidas, caracterizam um esgotamento físico e mental, relatam estarem deprimidas e testemunham sobre o cotidiano e o cansaço, seja no cinema, nos diagnósticos psicológicos ou em seus próprios relatos. A violência e o sofrimento estão presentes nas mães cansadas e esse adoecimento pode estar sendo negligenciado quando não relacionados com a violência social, sobrecarga do trabalho e até abandono do Estado, o qual não oferece políticas sociais de cuidado. O Estado não reconhece o cuidado como política social, no entanto, há culturalmente a aceitação de que as mães são as melhores cuidadoras, mulheres que exercem o papel da maternidade sem apoio estatal pela via de rede de apoio, escolas e creches de qualidade, incentivos relacionados à licença maternidade, redução da jornada de trabalho e cuidados para a sua própria vida.

Segundo Marañón (2018) após a chegada dos filhos, a carga mental da mulher aumenta ainda mais, sobretudo com a pressão que a sociedade impõe às mães para que sejam perfeitas, conhecedoras, executoras e responsáveis. Após o nascimento de uma criança, o exercício da paternidade é uma opção, ao passo que a maternidade é um dever social. A autora, acrescenta que as mulheres são tão obcecadas por serem úteis e resolutivas que sofrem da síndrome da mulher acelerada, onde ocupam totalmente seu tempo na realização de tarefas produtivas, dormem mal, têm insônia, sentem-se ansiosas, fatigadas... não basta fazer o mesmo que os homens fazem, têm que fazer o dobro ou o triplo.

Han (2015) aponta que o indivíduo do desempenho encontra-se em guerra consigo mesmo, pois o excesso de positividade, estímulos e informações tem resultado num indivíduo depressivo. Este indivíduo vive no limite das forças, esgotado constantemente, cujo adoecimento psíquico guarda relação com a liberdade conquistada, já que passou a ser senhor de si mesmo. Por perceber-se livre dessa submissão, maximiza o seu desempenho,

sobrecarrega-se de trabalho, desenvolvendo a atenção dispersa por conta das rápidas mudanças de foco por participar de diversas atividades, adentrando num tédio profundo e algumas vezes enlouquecendo por isso. O autor complementa dizendo que adentra-se numa cultura de *doping* a qual oportuniza um “desempenho sem desempenho” (HAN, 2015, p. 37). De modo figurado, essa expressão remete ao pensamento de maximização dos resultados e da manutenção da sociedade cada vez mais ativa, mas que, em contrapartida, têm-se o cansaço e o esgotamento excessivos, além de provocar o “infarto da alma” (HAN, 2015, p. 38), já que esta fica cada vez mais renegada.

No que tange a esse acúmulo de trabalhos, levanta-se o tema da preocupação. Segundo Goleman (2012), a mente preocupada gira preocupações em um círculo interminável. A preocupação tem o objetivo de antecipar um episódio desagradável e pensar em como lidar com a situação, ou seja, planejar soluções para os perigos, antes que eles possam ocorrer. No entanto, quando a preocupação é crônica, ela se repete insistentemente sem encontrar uma solução benéfica para o problema. Goleman (2012) descreve minuciosamente a preocupação crônica, aquela que possui algumas características em específico:

(...) parecem surgir do nada, são incontroláveis, geram um rumor constante de ansiedade, são imunes à razão e prendem aquele que se preocupa numa única de inflexível visão do tema que o preocupa. Quando esse mesmo ciclo de preocupação se intensifica e persiste, beira o limite de sequestros neurais completos, as perturbações da ansiedade: fobias, obsessões e compulsões, ataques de pânico. Em cada uma dessas perturbações, a preocupação se dirige a focos distintos; para o fóbico, as ansiedades giram em torno da situação temida; para o obsessivo, fixa-se em prevenir alguma temida calamidade; nos ataques de pânico, a preocupação se concentra num medo de morrer e na perspectiva de ter uma crise de pânico (GOLEMAN, 2012, p. 89).

Deste modo, a carga mental, a qual pode ser relacionada com essa preocupação constante anteriormente citada, conforme nos apresenta Marañón (2018) são as listas, os planejamentos, o lembrar-se de detalhes, das datas e todo trabalho invisível feito para organizar a vida pessoal e a vida das pessoas que estão ao seu redor, sobretudo as que são dependentes. Para a autora, há pessoas que suportam maior carga que as outras e as mulheres com cargas familiares experimentam uma carga mental exagerada. Acrescenta-se a isso, que muitas decisões que as mulheres acreditam partirem de sua liberdade de decidir, não passam de um produto arraigado na sociedade de que tais atribuições são responsabilidade unicamente da mulher, gerando desigualdades e injustiça social, na qual se assenta a estrutura patriarcal.

Questionando as relações entre feminilidade, posição feminina e a mulher, Kehl (2016) propõe, por meio do viés psicanalítico, que a cultura é constituída simbolicamente e designa classificações mesmo antes do nascimento, quando a primeira definição de uma criança é ser “menino” ou “menina”. Essas identidades tentam se manter distintas de forma proporcional à rigidez do meio social em que estão inseridas. Considerando o contexto histórico da liberdade ideal que é inaugurada com a Revolução Francesa, cada um se encarrega da tentativa de estabelecer-se no mundo e compreendê-lo por si mesmo. A autora retoma o fato de que a psicanálise foi fundada através da mulher histérica que tentava dizer ao médico coisas para além de seu tempo, mesmo que não tivesse um lugar que pudesse dizer ou se ainda não conseguia dar nome e expressar o que sentia através das palavras. Comparando com as mulheres da atualidade, questiona-se por qual escuta essas mulheres modernas têm passado, levando em consideração a demanda de uma escuta diferente que possa constituí-las como sujeito¹ e não apenas como histéricas - de modo a possibilitar a construção de um discurso próprio, escrevendo uma vida diferente da de Martha Freud e Emma Bovary, esta última, imagem da mulher do século XIX, que busca no suicídio uma forma de marcar sua experiência no mundo (KEHL, 2016).

De modo a contribuir com uma visão do processo de tornar-se mulher, Zalcberg (2019) apresenta ser algo que não se adquire em uma só vez ou de modo definitivo, considerando que há necessidade de ser retomado por cada uma, de acordo com a sua própria história e as experiências de vida pelas quais passa. Além do mais, as questões que referem-se à feminilidade e sua constituição se apresentam em diversos momentos e etapas da vida, seja em relações amorosas ou na maternidade e promove uma interrogação sobre seu processo de tornar-se mulher. Considerando todas as transformações, históricas, sociais ou psicológicas, a reinvenção constante fica por conta de cada uma, frisando que não há exclusivamente um modo de ser mulher, mas o modo de ser que corresponde a cada uma.

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

¹ O termo sujeito foi mantido no texto visto que é uma terminologia própria da psicanálise - epistemologia utilizada para os conceitos desse parágrafo.

Essa pesquisa do ponto de vista de sua natureza, classifica-se como uma pesquisa básica, visto que objetiva gerar conhecimentos e interesses universais. Em relação à caracterização do ponto de vista de seus objetivos, essa pesquisa se classifica como descritiva, considerando-se que o tema já é de conhecimento público e já foi pesquisado anteriormente. Em relação aos procedimentos técnicos, será realizada uma pesquisa de campo, podendo ser classificada em uma abordagem qualitativa com dados descritivos, avaliada por meio de entrevista (PRODANOV e FREITAS, 2013).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO

Serão entrevistadas 5 mulheres de 25 a 40 anos com critério de inclusão espera-se que estejam atuando no mercado de trabalho, participando de um relacionamento a nível de casamento ou em regime de união estável, independente de orientação sexual/afetiva e que tenham filhos de 0 a 18 anos.

Por outro lado, os critérios de exclusão são: das que têm filhos, a faixa etária destes (maiores de 18 anos), se estão de licença de trabalho no momento da pesquisa, são diagnosticadas com algum transtorno mental ou fazem uso de algum psicofármaco.

Justifica-se que 5 participantes serão entrevistados, pois se trata de uma pesquisa qualitativa, a qual analisará a experiência subjetiva de cada participante, sendo deste modo, um número considerável e suficiente para as análises pretendidas.

As participantes serão recrutadas por amostragem não probabilística, por conveniência ou acessibilidade pelo método *Snowball Sampling* ou Bola de Neve. Após o recrutamento, as participantes serão contatadas e os dados serão coletados de agosto a setembro de 2022.

3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA

Nesta pesquisa, será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde o processo de obtenção do consentimento será realizado pelas pesquisadoras de forma presencial, previamente agendado com a participante, em data e local por ela escolhido.

Nesta ocasião o TCLE será apresentado com a leitura pausada de todos os itens, na presença da participante, sanando todas as suas dúvidas. Após a apresentação, a participante irá assinar o documento em duas vias, sendo que uma ficará com ela e outra arquivada com as pesquisadoras.

Serão transmitidas da mesma forma e cuidado, as medidas que garantam a liberdade de participação, a integridade da participante da pesquisa e a preservação dos dados que possam identificá-lo, garantindo, especialmente, a privacidade, sigilo e confidencialidade e o modo de efetivação.

3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

A partir da identificação das participantes, com as características descritas no item 3.2, faremos o agendamento via *WhatsApp* ou ligação, marcando a data conforme disponibilidade da participante, tomando os devidos cuidados para que o local escolhido seja silencioso, a fim de promover o sigilo e a discrição desejadas.

As pesquisadoras irão se deslocar por meios próprios até o local, iniciando a conversa se apresentando, explicando do que se trata a pesquisa, passando a explicar os itens do TCLE, conforme descrito no item 3.3.

Considerando que a pesquisa é qualitativa, a mesma será gravada com aplicativo de gravação de áudio do celular, de modo a ser posteriormente digitada, a fim de usar trechos da fala *Ipsis litteris*, dada a importância da Análise do Conteúdo neste tipo de pesquisa. O áudio da gravação, não será divulgado em meios de comunicação, prezando o sigilo do conteúdo para fins de pesquisa e será descartado assim que forem realizadas as transcrições das gravações. Para tanto, será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com 9 perguntas, lidas de forma pausada, explicando as dúvidas quando necessário, sem qualquer tipo de inferência ou direcionamento das respostas. Deste modo, a entrevista terá a duração de no máximo 50 minutos.

3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS

Como risco emocional, apresentando qualquer modalidade de desconforto a partir da coleta de dados e das possíveis análises de conteúdo que a entrevistada poderá vir a sofrer, pode se sentir exposta e levada a reflexão de algum tema antes não percebido que lhe cause sentimentos desconfortáveis. Então, as pesquisadoras oportunizarão de forma ética a escuta qualificada, o acolhimento e a devida atenção aos possíveis gatilhos provocados pelo tema em questão.

Na mesma via, afora os riscos, é possível depreender que a pesquisa poderá trazer como benefício às entrevistadas um ganho não monetário ou material, qual seja a compreensão de sua condição de mulher, a possibilidade de "dar nome" às suas angústias e inquietações cotidianas, sendo carga mental ou outras que possam estar presentes, podendo impactar de forma positiva sua saúde psíquica.

3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES

Os pesquisadores se comprometem e garantem que se houver algum gasto resultante da participação na pesquisa e dela decorrentes, haverá ressarcimento de todas as despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso.

Ainda, se o participante sofrer qualquer dano resultante da sua participação no estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, ele tem direito a assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário.

De outra feita, conforme disposto no Código Civil (Lei 10.406 de 2002), artigos 927 a 954, em conjunto com a Resolução CNS N° 466 de 2012 (item IV.3) “os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa” (item V.7, pág. 12).

3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Após a finalização das entrevistas das 5 candidatas, a pesquisa atingirá o ponto máximo de saturação e estará encerrada.

Havendo impossibilidade de executar as entrevistas de forma presencial, a mesma será feita de forma *on-line*, pelas ferramentas *Zoom* ou *Google Meet*, entre outros dispositivos de telecomunicação, evitando assim, a suspensão dos trabalhos.

3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Considerando que a entrevista será agendada e realizada em local proposto pela participante, será averiguado se o local possui condições suficientes para resguardar o sigilo, garantir a liberdade da participação, a integridade da participante, a preservação dos dados e sua identidade, portanto, garantindo, especialmente, a privacidade, sigilo e confidencialidade e o modo de efetivação. Além disso, as pesquisadoras são responsáveis pela gravação em seus *smartphones*.

3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Às pesquisadoras cabe a responsabilidade de realizar a pesquisa com ética, garantir o sigilo e a privacidade das participantes, providenciar todos os materiais necessários e promover ambiente propício para que a entrevista se dê de forma mais fidedigna possível. De outra feita, as pesquisadoras responsabilizam-se na transcrição e análise dos dados com os mesmos critérios de sigilo e confidencialidade, anteriormente explicitados.

À auxiliar de pesquisa convém contribuir de acordo com as solicitações das pesquisadoras, além de manter o sigilo.

Quanto à instituição, esta garantirá professor orientador para dar as diretrizes do trabalho e garantir local adequado para as orientações.

Ao professor orientador cabe explicar as etapas do processo, garantir que as questões éticas sejam resguardadas, dirimir as dúvidas das pesquisadoras, orientar as atividades.

Por fim, às participantes cabe participar de maneira voluntária e sinalizar qualquer desconforto. Também espera-se das participantes que dêem respostas fidedignas, sem que haja preocupação com “respostas certas ou erradas”.

3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA, SOBRE O USO E DESTINO DAS INFORMAÇÕES/DADOS COLETADOS, BEM COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO RELATIVAS À PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, LOCAL E TEMPO DE ARMAZENAMENTO

Os dados coletados para esta pesquisa serão qualitativos, com aplicação de questionário no modelo de entrevista presencial, neste caso não serão revelados os nomes das participantes no trabalho, todavia havendo necessidade de alguma forma de identificação, será usado um nome fictício.

Desta forma, os dados coletados serão divulgados com finalidade específica da pesquisa científica, sem que haja publicação dos dados das participantes.

Conforme já mencionado, as entrevistas serão gravadas em áudio no aplicativo de gravação do *smartphone*, as quais serão transcritas em sua integralidade, sendo que após a transcrição, os áudios serão apagados e seus registros serão mantidos por 5 anos após a finalização, guardado em arquivos digitais em conta de *Google Drive* de uso exclusivo das pesquisadoras com senha pessoal, conforme disposto no item XI, da Resolução CNS 466/12.

3.11 ORÇAMENTO

A tabela abaixo, mostra os possíveis gastos para a elaboração da pesquisa, vale ressaltar que os valores contidos na tabela podem não coincidir com o resultado final da pesquisa, visto que poderão variar ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Recurso utilizado	Quantidade	Custo por unidade (em real)	Custo total (em real)
TCLE impresso	33	0,50	16,50

Declaração dos pesquisadores impressa	1	0,50	0,50
Entrevista semi-estruturada impressa	5	0,50	2,50
Caneta	2	2,00	4,00
Garrafa de água	15	4,00	60,00
Deslocamento das duas pesquisadoras (combustível em litros)	30	7,50	225,00
Gastos totais			R\$ 308,50

3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma de atividades entrará em vigor a partir da sua aprovação na Plataforma Brasil, podendo assim, seguir as seguintes etapas.

ATIVIDADES	AGO/22	SET/22	OUT/22	NOV/22
Recrutamento das participantes	X	X		
Coleta de dados	X	X		
Análise dos dados		X	X	

Resultado			X	
Banca				X

3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO.

Depois das gravações transcritas, alguns trechos serão destacados para fazer a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1984).

As pesquisadoras garantem que os resultados serão divulgados para as participantes da pesquisa e para a instituição Centro Universitário FAG. Da mesma forma, garantem as pesquisadoras que os dados poderão ser apresentados em congressos, seminários, encaminhados para publicação, com os devidos créditos aos autores, resguardados o sigilo e proteção de dados das participantes.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- CARNEIRO, Rosamaria. Cansaço e violência social: sobre o atual cotidiano materno. **Cadernos Pagu**, n. 63, p. e216313, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332021000300506&tlng=pt Acesso em 11 abr. 2022.
- CASTRO, Bárbara. CHAGURI, Mariana Miggiolaro. Gênero, Tempos de trabalho e pandemia: por uma política científica feminista. **Linha Mestra**. v. 14, n. 41a, pág. 23 - 31, 2020. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/388> Acesso em 11 abril 2022.
- GOLEMAN, Daniel (ph.D). **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf Acesso em: 8 abr. 2022.
- KEHL, Maria Rita. **Deslocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.
- MARAÑÓN, Iria. **Libérate de la carga mental** (Spanish Edition). Ebook Kindle. Barcelona: Plataforma Editorial, 2018.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SENNET, Richard. **O declínio do homem público**. Tradução Lygia Araujo Watanabe. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

TÜRCKE, Christoph. **Sociedade Excitada**: Filosofia da sensação. Tradutores: Antônio A. S. Zuin... [et al.] - Campinas, SP: Editora Unicamp, 2010.

ZALCBERG, Malvine. **De menina a mulher**: cenas da elaboração da feminilidade no cinema e na psicanálise. 1.ed. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2019.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA

APÊNDICE B - TCLE

APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES